



Portaria da UFPR mantém obrigatoriedade do uso de máscara em ambientes fechados da instituição.
Foto: Marcos Solivan / Sucom UFPR

UFPR mantém obrigatoriedade do uso de máscaras na instituição

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) publica nesta terça-feira (29) uma portaria que mantém a obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes fechados na instituição. A decisão é baseada na autonomia universitária nas questões sanitárias, reafirmada pela decisão do [Supremo Tribunal Federal](#), e no conteúdo da [nota técnica da comissão de cientistas da UFPR](#), de 28 de março de 2022.

O documento prevê a exigência o uso de máscara facial em ambientes fechados da universidade, bem como em veículos e outros equipamentos fechados da instituição. Como espaços fechados são considerados os ambientes em que há cobertura do tipo telhado, marquise, coberturas que protejam os ocupantes de interpéries como chuva ou sol e, ainda, que sejam cercadas por paredes verticais em relação ao solo.

A normativa recomenda o uso de máscara facial em ambientes abertos, embora sua utilização não seja obrigatória. São considerados espaços abertos os locais ao ar livre, sem cobertura e sem cercamento por paredes de qualquer tipo.

A Administração Central da UFPR poderá exigir o uso de máscara facial mesmo em ambientes abertos através de outras normas, quando considerar necessário seu uso para a proteção da saúde da comunidade universitária e para conter a propagação do coronavírus em seus ambientes.

Nota da comissão de cientistas da UFPR

A Comissão de Acompanhamento e Controle de Propagação do Vírus Covid-19 da UFPR debateu, remotamente, a possibilidade de flexibilizar o uso de máscaras na instituição. Como conclusão, a organização considera que a abolição do uso de máscaras de forma irrestrita ainda é precipitada, uma vez que muitos recintos da UFPR, em particular salas de aula, estão sendo ocupados plenamente, gerando situações em que servidores e estudantes interagem a distâncias menores que 1,5 metro por mais de 15 minutos.

Para a comissão, nessas situações, o uso de máscara facial é a medida mais eficaz para evitar a transmissão de Covid-19. Além disso, com a chegada do outono e a aproximação do inverno, é predito que haverá aumento de doenças respiratórias e, entre elas, da Covid-19.

Retomada presencial

Em janeiro, a [UFPR aprovou a apresentação do comprovante vacinal contra a Covid-19](#) para acesso e permanência nas dependências da instituição. O passaporte é solicitado a professores, alunos, técnicos, terceirizados e comunidade externa.

Desde 14 de fevereiro, a [universidade retornou todas as atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades-meio](#), cumprindo os protocolos de segurança emitidos pelas autoridades sanitárias e pela administração da UFPR.

Revista científica do Setor de Biológicas completa 50 anos com novidades

A Acta Biológica Paranaense – revista científica do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (SCB/UFPR) – completa 50 anos em 2022.

A revista recebe trabalhos científicos de diferentes áreas das ciências biológicas. São aceitos manuscritos originais, notas científicas e de revisão temática, em inglês ou português, com autores de quaisquer instituições. As publicações são em fluxo contínuo e as submissões são gratuitas.

Desde o ano passado, uma nova equipe editorial está responsável pela modernização da Acta. Os procedimentos editoriais, como diretrizes aos

autores e licenciamento estão em revisão para adequação às boas práticas editoriais, mas mantendo o escopo da revista. “Buscamos indexadores de periódicos de acesso aberto, mas para isso é preciso manter o fluxo e a qualidade das publicações”, explica o professor do Departamento de Zoologia Rodrigo Barbosa Gonçalves, atual editor-chefe do periódico.

O conselho editorial é composto atualmente por profissionais de vários Setores da UFPR e também por colaboradores externos, de instituições como a Embrapa e a Unila. Outra novidade é que o periódico conta com um novo layout, em duas colunas, elaborado pela Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas do Sistema de Bibliotecas da UFPR (SiBi).

PUBLIQUE SUA PESQUISA NA ACTA



- 01 SEM TAXA DE PUBLICAÇÃO E ACESSO LIVRE
- 02 ARTIGOS EM PORTUGUÊS OU INGLÊS
- 03 REVISÃO POR PARES COM CRITÉRIOS TRANSPARENTES
- 04 AMPLO ESCOPO E ABRANGÊNCIA
- 05 FLUXO CONTINUO DE PUBLICAÇÃO

Acta Biológica Paranaense <https://revistas.ufpr.br/acta>

<http://dx.doi.org/10.5380/abp.v51i0.83118>

Acta Biológica Paranaense

Metodologia (Methodology)

Insecticidal activity and sublethal effects of essential oils on *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae) and on *Acanthoscelides obtectus* (Coleoptera: Chrysomelidae)

*Atividade inseticida e efeitos subletais de óleos essenciais sobre *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae) e *Acanthoscelides obtectus* (Coleoptera: Chrysomelidae)*

Novo layout da Acta Biológica Paranaense, adotado em 2021

História

A Acta publicou registros que se ligam à história do SCB. O primeiro volume da revista, em 1972, surgiu após a extinção do Boletim de Zoologia da UFPR, fundado pelo professor padre Jesus Santiago Moure e do Boletim de Botânica, criado por iniciativa dos professores daquele departamento.

O professor aposentado Sebastião Laroca foi autor do primeiro artigo da Acta, que descreveu a estrutura de ninhos da mamangava *Bombus brasiliensis* em Antonina, Paraná. O docente também atuou como editor da publicação entre 1987 e 2021.

Laroca relata que o comitê de pareceristas incluía renomados cientistas nacionais e internacionais. O professor revela que os alguns manuscritos publicados na Acta foram traduzidos em vários idiomas, inclusive em mandarim, a pedido de uma plataforma chinesa de divulgação científica. “Com essa decisão, contribuimos para que quase 1/5 da humanidade tivesse oportunidade potencial de ler e consultar a revista”.

O primeiro artigo da edição de 2022 traz contribuições de pesquisadores do Espírito Santo, sobre a atividade inseticida de óleos essenciais em duas espécies de besouros, *Sitophilus zeamais* e *Acanthoscelides obtectus* e está disponível em <https://revistas.ufpr.br/acta>.

SOBRE A BIONOMIA DE *BOMBUS BRASILIENSIS* (HYMENOPTERA, APOIDEA) *

ON THE BIONOMICS OF *BOMBUS BRASILIENSIS* (HYMENOPTERA, APOIDEA) *

SEBASTIÃO LAROCA **

Recebido em 22/8/72

Aprovado em 5/9/72

INTRODUÇÃO

Até bem pouco tempo escassos eram os conhecimentos sobre a bionomia das seis espécies de *Bombus* que ocorrem no Brasil. Conforme Sakagami et al. (1967), antes dos dois trabalhos de Dias (1958, 1960), apenas observações fragmentares foram feitas. Desses trabalhos mais antigos (cf. Sakagami et al.; 1967) somente o de v. Ihering (1903) era citado freqüentemente pelos especialistas do Hemisfério Norte. Moure & Sakagami (1962) publicaram uma monografia, na qual resumiam as observações bionômicas até então realizadas, sugerindo

Trecho do primeiro artigo publicado na revista, em 1972



HOS
Texto e Atlas

INÍCIO

SISTEMAS

EQUIPE

CONTATO

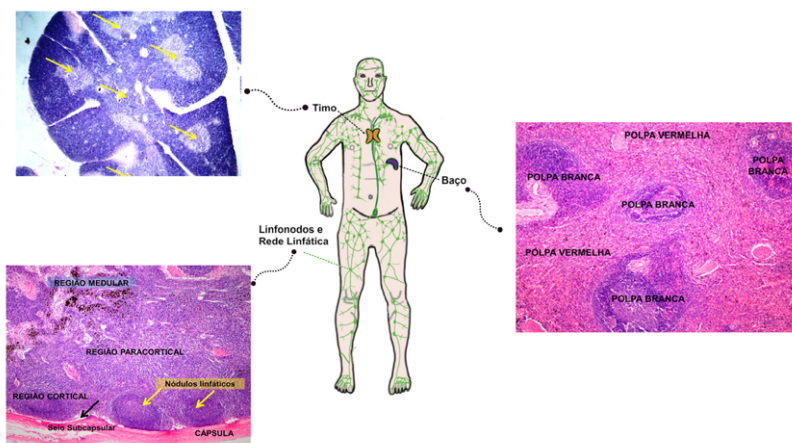
HISTOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS

Texto e Atlas

Professor e alunos da UFPR lançam site sobre órgãos e sistemas do corpo humano

Uma equipe da Universidade Federal do Paraná desenvolveu o portal “Histologia de Órgãos e Sistemas – Texto e Atlas”. A página apresenta os sistemas do corpo humano, com textos e imagens de lâminas histológicas, sem a necessidade de se estar em um laboratório físico com microscópio. O site foi pensado para auxiliar alunos de qualquer curso ou período, em especial das áreas biológicas e saúde, que precisem de ajuda com a matéria, e para utilização de professores de ensino médio em sala de aula.

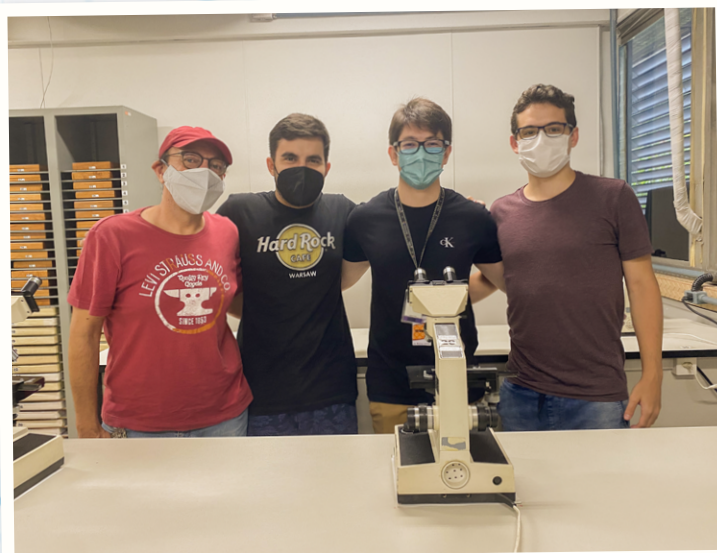
A ideia de produzir o conteúdo começou quando os alunos de medicina Leonardo Fleury da Silva, Lucas Wisnieck Tanamati, Max Victor Scharamm e Rafael Moretti procuraram o professor Luís Fernando Fávaro, do Departamento de Biologia Celular, para realizar monitoria na disciplina de histologia. “Eles tinham características de alunos que eu queria para trabalhar comigo nesse projeto. A seleção foi minha observação durante as aulas, o senso crítico e maneira como atuavam”, relata Fávaro. Assim, os alunos puderam explorar suas habilidades na programação, no registro fotográfico, na escrita e nos desenhos das imagens utilizadas no site.



A proposta do atlas é ser mais didático que os livros regulares, com texto mais acessível, visualmente atrativo e que estimule a leitura. Assim, o material contempla quem quiser conferir todo o conteúdo e também quem deseja apenas estudar pelas imagens. “Pensamos também em algo que tivesse um retorno para a sociedade, fazendo um material gratuito e de fácil acesso”, completa o docente.

Ao todo, foram quase três anos de produção até o lançamento. A confecção passou por várias fases. Quando começaram, antes da pandemia, todos ainda estavam no Centro Politécnico e podiam consultar o professor sempre. Quando começaram a ter aulas no Complexo Hospital de Clínicas (CHC), o grupo se organizou para fazer reuniões semanais. Por fim, com a pandemia e as aulas remotas, foi necessária uma nova organização, com encontros à distância, que viabilizaram o término do portal.

O material já vem sendo utilizado em diferentes universidades no país e está disponível gratuitamente no endereço: <https://histologiaextextoeatlasufpr.com.br/>



Integrantes da equipe responsável pelo Atlas. Foto: Jully Ana Mendes/ASPEC

Conheça mais três dos novos servidores do SCB



Danilo Fonseca Leonel é professor substituto no Departamento de Educação Física. Nasceu em Piumhi, interior de Minas Gerais. Desde muito novo, o esporte sempre lhe chamou a atenção. O pai, amante do futebol, sempre o incentivou, mas foi na Universidade Federal de Lavras, onde fez a graduação, que ele se descobriu como profissional.

“Eu sempre tive curiosidade em relação corpo humano, sempre quis saber sobre o seu funcionamento. E meu pai também sempre foi muito vinculado ao esporte, principalmente ao futebol, joguei por um tempo. E aí pensei ‘quero continuar estudando esporte e o corpo humano’. Fui fazer graduação e lá já no primeiro ano tive contato com o atletismo”, conta.

Entre 2011 e 2016, participou do projeto “Cria Lavras”, que tem como objetivo apresentar o atletismo para crianças, principalmente para as quem estão em situação de vulnerabilidade. Além de treinador, foi atleta de marcha atlética, participando de quatro campeonatos brasileiros, sendo dois universitários, do Troféu Brasil, a maior competição da América do Sul, e da Copa Marcha, a competição Brasileira de Marcha Atlética. Fez seu mestrado focado no atletismo na Universidade Federal de Juiz de Fora. O doutorado foi na UFPR, onde pesquisou [os efeitos do treinamento de força em corredores de rua](#).

Como docente na UFPR lecionou diversas disciplinas para o curso de Educação Física, com destaque para o Atletismo, Iniciação Esportiva e Esporte na Escola. Recentemente, foi aprovado como professor efetivo na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no campus de Diamantina - MG. Ainda que regresse ao estado natal em breve, ele permanecerá um pouco distante dos familiares, que estão em outras regiões do estado mineiro.

Foto: Arquivo pessoal



Iris Helena Queiroz é um dos novos rostos no SCB. Natural de João Pessoa, veio para Curitiba com sua família com apenas dois anos de idade.

Seu interesse pela biologia surgiu durante o ensino médio, por ter um bom convívio com ciências e gostar de pesquisas. “Nada está esclarecido e não conhecemos muita coisa sobre os seres humanos. A vontade de fazer e estar no meio das pesquisas foi o ponto chave na escolha do curso”, destaca.

Formada em Ciências Biológicas na Faculdade Espirita, ela iniciou suas atividades na UFPR em 2011, como técnica de laboratório no Hospital de Clínicas, onde atuou por dez anos, chefiando a unidade de coletas em 2017 e 2018.

Durante esse período, Iris também se formou em pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul e começou a dar aulas de Ciências e Biologia em colégios da rede estadual de ensino, dos ensinos fundamental e médio. Ela conta que o desejo de começar a dar aulas veio quando percebeu a riqueza da troca na relação aluno-professor. “A cada dia você transmite seu conhecimento e recebe também, contribuindo para a evolução deles”, destaca.

Desde o ano passado, Iris trabalha no Departamento de Patologia Básica. A técnica conta que o principal objetivo da vinda para o SCB é focar na carreira profissional, conciliando o mestrado e doutorado com suas atividades. Com uma carga horária de trabalho maior, ela não pode mais dar aulas para o estado, porém, começará uma monitoria online para alunos do ensino médio.

Como se vê, Iris se considera uma pessoa ativa, sempre em busca de novos desafios e conhecimentos: “Tempo ocioso é tempo perdido”, resume.

Foto: Arquivo pessoal



Marília Locatelli é mais uma das novas servidoras do SCB. Atualmente, é professora substituta no Departamento de Biologia Celular. Porém, sua história na Universidade é de longa data. Filha da Federal como se autodenomina, ela passou boa parte da vida aqui no Setor. Fez a graduação em Ciências Biológicas, mestrado e doutorado em Bioquímica e estágio de pós-doutorado na mesma pós-graduação.

Marília conta que seu sonho era ser professora e a escolha por Biologia foi bem fácil, pois era a matéria que tinha mais afinidade na escola. O interesse pela pesquisa surgiu pouco depois, já na faculdade, quando sua professora de Bioquímica ofertou uma vaga de estágio no laboratório de Química de Carboidratos Vegetais, onde o interesse e amor pela pesquisa começou a crescer.

Ela conta que a experiência no ensino presencial está sendo ótima, pois os alunos são comunicativos e participam bastante da aula, diferente de como eram as aulas remotas. “Eu saí bem realizada no primeiro dia de aula presencial, foi maravilhoso poder retornar à convivência com os alunos”, comenta.

Mãe de dois filhos, de 4 e 9 anos, Marília gosta de passar o tempo livre com a família, sair para jantar ou ir a um parque com as crianças. Com a melhora da pandemia, eles estão voltando a sair e construindo uma rotina. “Eu falo que em casa é o terceiro round, quando o lado mãe/esposa/dona de casa predomina e me dedico à organização da casa e os cuidados com as crianças”, finaliza.

Foto: Juliana Barbosa/ASPEC

BIONEWS É UM BOLETIM ELETRÔNICO DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

Direção do Setor - Prof. Dr. Thales Ricardo Cipriani
Vice-Direção do Setor - Prof. Dr. Marcelo de Meira Santos Lima

Produção - Apoio Setorial a Projetos Educacionais e de Comunicação - ASPEC
Redação, Edição e Revisão - André Festa, João Cubas e Jully Ana Mendes
Audiovisual - Juliana Barbosa
Projeto Gráfico e diagramação - Juliana Barbosa

aspecbio@ufpr.br
(41) 3361-1549
<http://www.bio.ufpr.br/>
fb.com/blufpr
[instagram.com/blufpr/](https://www.instagram.com/blufpr/)